

AÇÕES EDUCATIVO-CULTURAIS E A PRÁTICA DE LEITURA NO ARQUIVO PÚBLICO MUNICIPAL DE CAMPINA GRANDE-PB

Wiliana de Araújo Borges (Universidade Estadual da Paraíba),
Eliete Correia dos Santos (Universidade Estadual da Paraíba)

1 INTRODUÇÃO

Este trabalho é um recorte da dissertação apresentada ao Programa de Mestrado em Formação de Professores pela Universidade Estadual da Paraíba, objetivando desenvolver uma proposta educativa para o Arquivo Público Municipal de Campina Grande-PB, através de oficinas pedagógicas.

A educação em arquivos precisa ser explorada quanto às suas linguagens, conteúdos, desafios e singularidades, de forma que as discussões possam ser ampliadas e promova o avanço nas ações educativas de maneira significativa para o público em geral, como também pesquisadores interessados da área de estudo dessa investigação. As relações espaciais e temporais pensáveis devem adquirir um lugar de destaque e valor, em volta do qual se compõem num determinado conjunto arquitetônico concreto estável, e a unidade possível se torna singularidade real, pois o contexto social passa a ter relação de intimidade com o outro enquanto prática/ato pedagógico, já que exerce uma base fundamental para se pensar em uma nova prática pedagógica que se insere à realidade do sujeito responsável e bem definido.

O desenvolvimento de ações educativas no arquivo é uma forma de levar aos alunos, especialmente do ensino fundamental II, a uma formação cultural através da leitura por meio dos textos verbais e não-verbais encontrados no acervo documental, como também o envolvimento com o conhecimento informativo e majoritário. Vale ressaltar que os documentos gerados por meio de atividades desenvolvidas através de determinada pessoa ou de um grupo organizado representam o registro da história e da memória de um povo. Esses materiais são considerados fontes de informação que constituem grande importância social. Assim, com a evolução tecnológica aumentou de forma significativa a necessidade de criar mecanismos que sejam fontes de acesso documental, a fim de que permaneçam como importantes acervos culturais e sociais, além de assegurar e preservar a memória como registro de um passado que precisa ser contemplado. E por que não usar esses acervos como espaço educativo para aprendizagem dos nossos alunos?

Em uma situação inicial, cabe aos arquivos difundir e divulgar seus fundos documentais, garantir os registros dos direitos dos cidadãos, conservar e fazer respeitar o patrimônio documental. No segundo momento, cabe às instituições escolares proporcionar e enriquecer o processo de aprendizagem do conjunto das ciências sociais através do contato com as fontes documentais, suscitar a reflexão e despertar o sentido crítico dos alunos por meio da aproximação com a realidade mais imediata através dos documentos conservados nos arquivos. Portanto, pode-se atingir novos usuários através de inúmeras formas de difusão. À vista disso, ao desenvolver serviços culturais, editoriais e educativos nos arquivos e sincronizá-los harmonicamente com as funções informacionais, administrativas e científicas, eles passarão a compreender o seu lugar de direito na sociedade, além disso, não será apenas um local de direitos e deveres, mas também de entretenimento, cultura e saber (BELLOTTO, 2002).

As ações educativo-culturais são uma forma de aproximar tanto o arquivo das instituições educacionais quanto também dos indivíduos que fazem parte do meio social, mostrando a importância de fazer um arquivo ser um espaço educativo de aprendizagem. A pesquisa busca através do eixo cultural presente no acervo desenvolver atividades educativas, envolvendo a leitura de forma que os aspectos culturais sejam enfatizados por meio das ações educativas fornecidas, como também, o desenvolvimento da habilidade de leitura através dos gêneros discursivos (verbais e não-verbais) iminentes no local da investigação, que por sua vez precisam ser explorados para demonstrar a infinidade de possibilidades da atividade humana e como cada campo dessas atividades vem sendo elaborado por meio de um repertório de

gêneros do discurso que se diferenciam à medida que tal campo se desenvolve e ganha complexidade (BAKHTIN, 2016).

É importante enfatizar a relevância que os estudos desempenhados podem gerar no campo da formação continuada por parte dos professores e demais pesquisadores. Primeiro, o interesse por este objeto de estudo nos oferece a oportunidade de apresentar ao público um espaço rico de conhecimentos que aborda através de documentos do acervo uma cultura que faz parte da vida das pessoas; segundo, trabalhar com a tipologia argumentativa através das atividades propostas contribuem para o desenvolvimento das habilidades de leitura e escrita por meio dos gêneros do discurso, além de favorecer para formação crítico-cidadã; por fim, é uma oportunidade de trazer as instituições de ensino básico (escolas públicas e privadas) para conhecer outro local de pesquisa além do museu e biblioteca.

A ação que problematiza esta pesquisa está pautada nos seguintes questionamentos: Como explorar a potencialidade do arquivo Público Municipal de Campina Grande- PB como espaço educacional? Como as ações educativo-culturais desenvolvidas no acervo poderão contribuir para formação crítico-cidadã dos alunos do ensino fundamental II? Portanto, acreditamos que assim como os museus são destacados pelo universo social e pela mídia, devido fornecer materiais visíveis ao público, os arquivos também apresentam documentos importantes que fazem parte da memória de um povo, por isso também merecem ser estudados e vivenciados como um espaço pedagógico e educativo.

2 UMA PROPOSTA EDUCATIVA EM ARQUIVO: UM ESTUDO DOCUMENTAL

A pesquisa foi realizada no arquivo Público Municipal, localizado na cidade de Campina Grande-PB, a fim de promover a difusão cultural do órgão documental, como também abordar uma proposta didática, possibilitando a interação entre arquivo e escola.

A difusão cultural nos arquivos permite o acesso às informações, contribuindo e proporcionando esclarecimentos de fatos/acontecimentos aos usuários acerca do cotidiano de uma cidade, estado ou país. O arquivo possui a função de custodiar, organizar, avaliar e preservar os documentos, a fim de suprir necessidades administrativas, mas também tem como função secundária a difusão de informações dispostas em diferentes formatos e suportes, com a finalidade de divulgar o patrimônio documental e ao mesmo tempo cultural da sociedade. Portanto, é importante enfatizar que o trabalho educacional pode disseminar seu olhar para as descobertas que esse local permite ao público, uma

vez que é também visto como uma forma educativa por possibilitar o reconhecimento de valores sociais e culturais.

Nos arquivos, podem ocorrer três tipos de difusão, conforme afirma Bellotto (2002): difusão cultural, difusão educativa e difusão editorial. A difusão cultural ocorre a partir de atividades que podem ser realizadas através de projetos culturais, como cinema (filmes documentários ou artísticos), eventos, música, teatro, entre outras demonstrações culturais no arquivo; na difusão educativa, as ações são feitas através de visita guiadas e técnicas, aulas (como fonte o próprio documento de arquivo), exposições de documentos, programas e publicações educativas, entre outros; Por último, na difusão editorial, a disseminação da informação é exercida sobre uma temática do acervo documental, atividades e programas do arquivo, como instrumento para a divulgação de produtos e/ou serviços da entidade.

Na prática de ações culturais e educativas nos arquivos, o primeiro país a desempenhar este papel foi a França. Logo após a II Guerra Mundial, surgiu a necessidade da própria renovação pedagógica, requerendo métodos ativos, que levou as autoridades educativas a se preocuparem com o estreitamento da ligação escola-arquivo. O interesse é aproximar o arquivo de instituições educacionais, através de ações desenvolvidas a partir do documento, além de incentivá-los a pesquisa. Logo, promove ao público do ensino fundamental e médio, por exemplo, outro meio didático pautado em conteúdos referentes a Cultura, Economia, Geografia, História, Infraestrutura, Política, Religião e Saúde de um local e/ou de um país. (BELLOTTO, 2002, p. 234)

Portanto, pode-se atingir novos usuários através de inúmeras formas de difusão, como vimos anteriormente. Enfatizamos como as atividades a serem desenvolvidas por meio de serviços culturais, editoriais e educativos nos arquivos podem exercer além das funções informacionais, administrativas e científicas, o seu lugar de direito na sociedade, isto é, não sendo apenas um local de direitos e deveres, mas também de entretenimento, cultura e saber (BELLOTTO, 2002).

Porém, é necessário um trabalho educativo que aproxime o público ao acervo documental promovendo a apreciação desses locais em termos de cultura e valor social. Para Bellotto (2002), cabem aos arquivos preservar o seu patrimônio documental e às escolas, o dever de proporcionar e enriquecer o processo de aprendizagem do conjunto das ciências sociais por meio da interação com as fontes documentais, enfatizando a reflexão e despertando o sentido crítico dos seus alunos por meio da aproximação com a realidade mais imediata através dos documentos conservados nos arquivos. No que se refere à função social, sabe-se que algumas instituições arquivistas brasileiras

promovem palestras, seminários, exposições, debates, lançamentos de obras, entre outras atividades. Contudo, quando se pensa o arquivo como um espaço de difusão e ação cultural, pretende-se que sejam realizados não apenas eventos circunstanciais, mas implementado um programa sistemático visando aproximar o público em geral, com o intuito de dar acesso à informação e fomentar a criação de conhecimentos (CABRAL, 2012, p. 35-36).

Naturalmente, há diversas atividades a serem desenvolvidas e possíveis de difusão cultural nos arquivos, tais quais: correção de notícias históricas em folhetos publicitários, cartazes, mapas, seminários, exposições, contribuindo também com o desenvolvimento das habilidades de leitura e escrita. No entanto, é necessário um bom planejamento das atividades a serem desenvolvidas, de modo que sejam sistematizadas e avaliadas constantemente, fazendo ajustes e correções ao longo dos projetos, assim como adequações em relação aos objetivos que devem ser alcançados com o olhar voltado para a difusão e a ação cultural desenvolvendo atividades nas quais o público se tornaria agente ativo no processo e não mero espectador (CABRAL, 2012).

A educação em arquivos pode ser explorada a partir de conteúdos, linguagens, gêneros e até mesmo debates sobre as mais diversas temáticas. Assim, as ações educativas podem ampliar a difusão do órgão documental, como também favorecer a prática educativa. No entanto, para que haja essa relação interativa entre arquivo e sociedade é necessário também haver uma preparação por parte dos funcionários do local, já que todo conhecimento documental parte de quem está no estabelecimento.

Levando em consideração que a difusão editorial tem a finalidade de divulgar produtos e serviços oferecidos pela instituição por meio de publicações, abordaremos apenas a difusão educativa e cultural. Vale salientar também que, em nossa perspectiva, não enxergamos a difusão educativa e cultural de formas dissociadas ou separadas entre si, uma vez que estão interligadas a partir do momento que há a mobilização por parte do arquivo para proporcionar atividades educativas ao cidadão, ao mesmo tempo, pode possibilitar a educação e a cultura, como através de atividades de difusão cultural, formar cultura e educação, neste caso, de maneira formal e/ou informal. Consequentemente, denominaremos de difusão/ação educativo-cultural.²¹⁴ Dessa forma, buscando atender aos critérios de elaboração deste artigo com relação a quantidade de páginas na próxima seção abordaremos a

²¹⁴ A denominação difusão/ação educativo-cultural foi criada pela Prof^a Eliete Correia dos Santos, em 2019, por ocasião do IX SESA, ocorrido em Coimbra, faz parte do projeto de pesquisa “Ações educativo-culturais em arquivos lusófonos: uma proposta teórico-metodológica à comunidade de países de língua portuguesa-CPLP”

nossa proposta educativa.

2.1 Proposta de ações educativo-culturais no arquivo Público Municipal de Campina Grande-PB

As ações educativo-culturais foram organizadas em oficinas pedagógicas da seguinte forma: oficina 1: *Arquivo municipal de Campina Grande-PB*; oficina 2: *Descubra sua história*; oficina 3: *Por trás do Preto e Branco existe uma memória cultural* e Oficina 4: *Campina Grande-PB industrial: ciclo do “ouro branco” (séc. XIX e XX)*, buscamos apresentar de forma lúdica e, ao mesmo tempo contextual, o conhecimento acerca do arquivo, desde sua origem até alguns pontos que dialogavam com sua construção, principalmente o êxito econômico da época, a fim de proporcionar aos estudantes o pensamento crítico com relação ao momento atual que estão vivenciando.

Figura 1 - Recorte das oficinas pedagógicas



Fonte: elaborado pela autora.

Enfatizamos também o prédio, local ao qual está situado o arquivo, por sua construção histórica, levando em consideração a data da sua edificação, no ano de 1814 a qual mantém sua arquitetura cultural até os dias atuais. Para trabalhar com a habilidade de leitura através dos textos verbais e não-verbais, abordamos os seguintes critérios:

- Discutir através da imagem fotográfica do órgão documental os traços históricos que o constituem desde sua construção até os dias atuais. Além disso, analisar a ortografia utilizada como identificação do edifício, isto é, colocar em prática sua criticidade acerca da preservação patrimonial;

- Conhecer a importância do acervo documental como memória social e cultural;
- Dialogar com o texto acerca do que foi considerado êxito econômico para a cidade de Campina Grande-PB na época.

É um momento para o aluno desenvolver a socialização com a memória de uma determinada geração. A proposta desenvolvida nas oficinas 1 e 2 possibilitam um conjunto de experiências, valorizando a cultura, os valores sociais e históricos, além disso proporciona ao sujeito uma visão ampla do que se entende por órgão documental e que a prática docente também é possível no arquivo, uma vez que a história e memória de um povo devem ser preservados como um patrimônio social, pois todo acontecimento não ocorre de forma isolada, mas em determinado tempo e lugar, tornando-se um importante meio de acesso à informação (BORGES, 2022).

O trabalho com textos não-verbais, como foi o caso da oficina 3, apresenta certa dificuldade no seu desenvolvimento, pois as fotografias estavam “guardadas” em pastas sem uma descrição da sua época, impossibilitando o conhecimento necessário sobre os personagens daquelas imagens e das ações praticadas, ficando a critério do pesquisador todo o entendimento, partindo apenas do contexto da época. Além disso, no acervo não há visita guiada para facilitar o entendimento acerca da história e da geração que comporta os diversos gêneros encontrados, dificultando o trabalho a ser realizado por meio das ações educativas.

Buscamos através dos textos não verbais um trabalho que pudesse ir ao encontro do estudante, envolvendo uma prática social que contextualizasse uma determinada época, mas que tem uma memória histórica presente na sociedade. Esse tipo de texto é organizado a fim de cumprir uma função social. Dessa forma, além do aluno conhecer os aspectos históricos e culturais de uma determinada geração também poderá dialogar com o universo social que constitui cada fotografia desde as referências físicas, isto é: cor da imagem, vestimentas dos sujeitos, locais e demais características visuais, até o contexto da época aos quais foram registradas cada imagem; a oficina 4 também tem como objetivo desenvolver na prática educativa uma função social que faz parte da realidade do aluno, pois os discentes terão a oportunidade de conhecer o momento que Campina Grande deixou de ser “Vila Nova da Rainha” e passou a ser cidade, é um verdadeiro conjunto de valores culturais que envolvem essa ação educativa (BORGES, 2022).

A temática a ser trabalhada na oficina 3 objetiva desenvolver nos alunos um pensamento crítico acerca da memória cultural da época (entre 1947

a 1951 e 1955 a 1959), dessa forma, optamos por estimular o aluno a desenvolver seu senso crítico fazendo uso das legendas, já que são textos curtos que apresentam os traços constituintes da representação da imagem seja ela os traços físicos ou contextuais.

Para o desenvolvimento das legendas em cada fotografia, o sujeito precisa fazer alguns questionamentos, tais quais: qual a cena? Quais os participantes? Quais as referências espaciais e temporais da imagem? E assim por diante...para cada texto não verbal é importante construir sentido e dar sentido ao texto (legenda) por parte do aluno. Neste caso, os recursos utilizados na imagem, como por exemplo: físico, estrutura da imagem, cores, ação produzida pelos sujeitos, a tecnologia da época, materiais visíveis nas imagens e assim por diante ajudarão na construção da legenda. É importante enfatizar, nesta oficina, o uso limitado da tecnologia da época, podemos visualizar através das fotografias em preto e branco, porque não existia possivelmente uma máquina digital ou até mesmo um aparelho celular para tirar as chamadas selfs nos eventos ou até mesmo acesso à internet (BORGES, 2022).

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A proposta de desenvolvimento de ações educativo-culturais no arquivo público Municipal de Campina Grande-PB tem a finalidade de desenvolver no aluno o incentivo e habilidade de leitura através dos textos verbais e não-verbais a partir das atividades realizadas nas oficinas pedagógicas, como também é uma forma de interação entre arquivo, professor e escola, que por sua vez aborda temáticas envolvendo os aspectos culturais, econômicos e sociais, levando em consideração a formação social e cultural dos sujeitos envolvidos.

Além disso, parece claro que a diversificação dos gêneros discursivos quando se aprende a ler, e quando a leitura passa a ser um meio para aprendizagem, não é uma questão de produtividade apenas ou de atualidade, mas de realidade pedagógica e de adequação dos meios disponíveis para os alunos alcançarem os objetivos previstos.

O arquivo é o local onde se pode enxergar de perto a história e a memória de um povo desde suas origens até os dias atuais. Por isso, pensar no arquivo como um espaço pedagógico nos possibilita entender sobre cultura, sujeito e formação docente. No que se refere à formação docente a nossa proposta de ação e prática social possibilita grandes reflexões acerca da memória cultural de uma geração ou época por apresentar um mundo que muitas vezes é esquecido ou apagado ao longo do tempo pela sociedade.

Neste caso, a identificação da instituição documental como espaço pedagógico ainda não perpassa os muros das escolas e os ambientes das salas de aulas, então envolver os professores, alunos e demais profissionais da educação em contato com o acervo é um compromisso da nossa proposta educativa, levando em consideração que a formação do sujeito social só é possível a partir dos seus conhecimentos prévios sobre suas origens culturais.

Sabemos que as pesquisas e investigações sobre o ensino, a aprendizagem e a formação docente são temáticas constantes, buscando fazer ouvir, dentro da universidade, as vozes sociais que ecoam dos discursos dos sujeitos participantes, ou seja, dos professores que são entendidos como participantes ativos e sujeitos sociais. Dessa forma, acreditamos que o trabalho educativo proposto colabora com a construção social, cultural dos indivíduos, proporcionando um encontro com a própria prática pedagógica.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, C. B. Bibliotecas, Arquivos e Museus: Convergências. **Revista Conhecimento em Ação**, Rio de Janeiro, v. 1, n. 1, jan/jun. p. 162-185, 2016. Disponível em: <https://revistas.ufrj.br/index.php/rca/article/view/2737>. Acesso em: 12 janeiro de 2022

ALMEIDA, M.F. **Linguagem e Leitura**: movimentos discursivos do leitor na sala de aula de 5.^a série. 280f. Tese (Doutorado em Linguística) – Programa de Pós-graduação em Linguística, Universidade Federal de Pernambuco – UFPE, Recife, 2004.

ARQUIVO NACIONAL, **Dicionário brasileiro de terminologia arquivística**. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 2005.

BAKHTIN, M. M. **Questões de literatura e de estética**: a teoria do romance. Aurora Fornoni Bernadini, et al (Trad.). 6 ed. São Paulo: Hucitec, 2010

BAKHTIN, M. M. **Os gêneros do discurso**. 1. ed. São Paulo, 2016.

BELLOTO, Heloisa L. Política de ação cultural e educativa nos arquivos municipais. **Registro: Revista do Arquivo Público Municipal de Indaiatuba**, Indaiatuba, v.1, n.1, p. 14-27, jul. 2002. Disponível em: http://www.promemoria.indaiatuba.sp.gov.br/arquivos/galerias/registro_1.pdf Acesso em 21 de Agosto de 2020.

BELLOTO, Heloisa L. **Arquivos permanentes**. Tratamento documental. 2 ed. revista e ampliada. Rio de Janeiro: FGV, 2004.

Borges, Wiliana de Araújo. **Ações educativo-culturais no arquivo público municipal de Campina Grande-PB**: por uma formação crítico-cidadã. 188p. Dissertação (Programa de Pós-Graduação Profissional em Formação de Professores - PPGPPF) - Universidade Estadual da Paraíba, Campina Grande-PB, 2022.

CABRAL, R. M. Arquivo como fonte de difusão cultural e educativa. **Acervo - Revista do Arquivo Nacional**, v. 25, n. 1, p. 35-44. Disponível em: <https://revista.an.gov.br//index.php/revistaacervo/article/view/336>. Acesso em: 10 abril 2021.